

I. INTRODUÇÃO

Actualmente o número de crianças e jovens que aderem a actividades desportivas, com maior ou menor expressão competitiva, tem vindo a aumentar, por outro lado, o fenómeno inverso também ocorre, em que um número cada vez maior de crianças permanece cada vez mais tempo, em frente à televisão, ao computador e com jogos de vídeo. Ambos os comportamentos irão ter certamente repercussões nos processos de crescimento e desenvolvimento dessas crianças e jovens, que possivelmente influenciarão toda a vida adulta desses indivíduos.

Os efeitos desencadeados pelo crescimento, desenvolvimento e maturação podem ser tão significativos ou até maiores do que as adaptações decorrentes de um programa de actividade física (Tourinho & Tourinho Filho, 1998). Para compreender todos estes fenómenos, é necessário ter-se o conhecimento sobre as alterações e adaptações que o organismo da criança e do adolescente sofrem durante o período de crescimento, bem como, de que forma estas alterações influenciam a capacidade física e a capacidade de resposta ao exercício.

O conhecimento sobre os conceitos de crescimento, desenvolvimento, maturação, idade cronológica e idade biológica, são fundamentais para compreendermos o verdadeiro papel, da actividade física na criança. Com estes conhecimentos e analisando a trajectória até à idade adulta, notamos que o homem leva cerca de duas décadas até alcançá-la e metade desse tempo no processo de maturação, onde o pico de crescimento na puberdade é influenciado por uma variedade de elementos genéticos que operam em função de factores ambientais como nutrição, ocorrência de doenças, condições climáticas e stress emocional (Gallahue & Ozmun, 2001).

Estando perante um panorama tão distinto na sociedade actual, surge a preocupação de entender melhor os aspectos relacionados directamente com o crescimento, a maturação e o desenvolvimento das crianças e jovens, tendo como objectivo conhecer as suas peculiaridades, para que possamos auxiliar o adequado desenvolvimento das suas potencialidades, sem prejudicar ou alterar os processos naturais que ocasionarão, nesta fase da vida, alterações determinantes para a fase adulta. Mais, segundo Rogol, Clark & Roemmich (2002) o acompanhamento do estado de crescimento das crianças e adolescentes torna-se fundamental, por este crescimento ser uma afirmação dinâmica do seu estado geral de saúde.

O crescimento físico dos indivíduos que constituem uma população é apresentado como um reflexo das condições de vida dessa população, sendo considerado actualmente como um bom indicador de desenvolvimento, aliando a este o estado de aptidão física, que também serve como indicador quando associada à saúde da população. Assim, a monitorização quer do crescimento, quer da aptidão física, é importante por possibilitar uma aferição quer da melhoria das condições de vida, quer do estado de saúde ao longo de determinados períodos de uma dada população. Por outro lado, a bibliografia aponta consensualmente no sentido de que níveis moderados a elevados de

aptidão física, representarem um valor acrescentado na qualidade de vida das crianças e dos jovens, que caso seja mantida, continuará a sê-lo na idade adulta.

As consequências das alterações no estilo de vida, e da participação moderada em actividades físicas, como vem sendo documentado em estudos recentes nesta população, e as suas repercussões nos níveis de prestação física, vão também ser estudados e comparados com as edições anteriores destes estudos, procurando novamente uma tendência de desenvolvimento. A infância e a adolescência representam períodos ótimos para estimular hábitos e comportamentos de um estilo de vida mais saudável (Shepard & Trudeau, 2000).

Á muito tempo, que as variações temporais no crescimento e na maturação têm sido observadas em diversas populações por todo o mundo. Existe de facto uma preocupação com o estado de crescimento e da aptidão física nos jovens açorianos. Desta preocupação, resultou o primeiro estudo, orientado por Sobral (1989), dando origem a uma primeira publicação “Estado de crescimento e aptidão física na população escolar dos Açores” que veio contribuir para um melhor conhecimento ao nível da informação relativa às características morfológicas e de crescimento de vários segmentos da população portuguesa, neste caso de jovens em idade escolar com idades compreendidas entre os 10 e os 15 anos.

Para além dos estudos já referidos, a população Açoriana apresenta um largo conjunto de trabalhos já publicados, como é o caso de Sobral e Coelho e Silva, em 1999, com a segunda edição do mesmo estudo; Maia J, Lopes V 2002, com o “Estudo do crescimento somático, aptidão física, actividade física e capacidade de coordenação corporal de crianças do 1º ciclo do ensino básico da RAA.”, Maia J; Lopes V 2006, com o “Crescimento, desenvolvimento e saúde. Três anos de estudo em crianças e jovens açorianos”; e, por fim, “Crescimento somático, maturação biológica, actividade física, aptidão física e motivação para a prática desportiva. Estudo longitudinal misto da RAA”, entre outras obras publicadas. Assim, pode-se considerar que a população Açoriana é uma população bem estudada.

Todos estes estudos reflectem uma preocupação genuína do Governo Regional, em particular da Direcção Regional do Desporto, em estudar e compreender a população Açoriana, e em parceria com entidades como a Universidade de Coimbra e a Universidade do Porto, para desenvolverem e promoverem o conhecimento dos fenómenos associados ao crescimento, desenvolvimento, hábitos de prática física e aptidão física da população dos Açores, sob uma perspectiva científica. É desta preocupação que surge o presente estudo, e com o mesmo intuito, o de perceber como ocorrem estes fenómenos, e analisá-los sob uma perspectiva rigorosa, objectiva, para que dele se possam retirar conclusões úteis para o futuro. A identificação de valores de, altura, IMC, altura sentado, peso corporal, comprimento do membro inferior e soma das pregas adiposas, e a posterior comparação com os valores obtidos nos estudos de 1989 e 1999, possibilitará a identificação de uma tendência decenal de crescimento, que será analisada, procurando-se indícios de aceleração, ou de ritmos diferenciados de crescimento entre os três momentos de avaliação.

O presente estudo, apresenta-se como uma iniciativa única de apreciação da tendência secular, pois além de ter como objectivo estudar e comparar o crescimento físico e a aptidão física de jovens em idade escolar (dos 10 aos 15 anos), do sexo feminino, do grupo central do arquipélago dos Açores, tem também como objectivo comparar os dados alcançados com os estudos anteriores realizados em 1989 e 1999, procurando identificar, caso exista, uma tendência decenal de crescimento, e de variação nos padrões da prestação física nestes jovens.